

Conjuntura do Brasil

Informe do segundo trimestre de 2023



Design e layout
Departamento de Marketing e Comunicação
Management Solutions

Fotografias:
Arquivo de fotos da Management Solutions
iStock

© Management Solutions 2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, distribuição, comunicação pública, transformação, no todo ou em parte, gratuitamente ou mediante pagamento, em qualquer forma ou processo, sem a permissão expressa por escrito da Management Solutions.

As informações contidas nesta publicação são apenas para fins de informação geral e não devem ser usadas em vez de consultar nossos profissionais. A Management Solutions não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito dessas informações por terceiros. O uso deste material não é permitido sem a autorização expressa da Management Solutions.

Índice

O objetivo do informe trimestral do Brasil é fornecer uma visão global e resumida dos principais indicadores setoriais do país, classificados por setor regulado, bem como a situação macroeconômica no final do trimestre.

1. Panorama internacional	4
2. Situação macroeconômica	7
3. Bancos	8
4. Energia	9
5. Telecomunicações	10
6. Seguros	11
7. Glossário	12
8. Anexo	13

1. Panorama internacional

No 2T23, a economia global desacelerou como resultado da persistente inflação - especialmente a inflação de longo prazo - e do consequente aperto da política monetária pelos principais bancos centrais. Espera-se que o crescimento seja moderado em 2023 e que a meta de inflação seja alcançada até o final de 2025.

Panorama macroeconômico

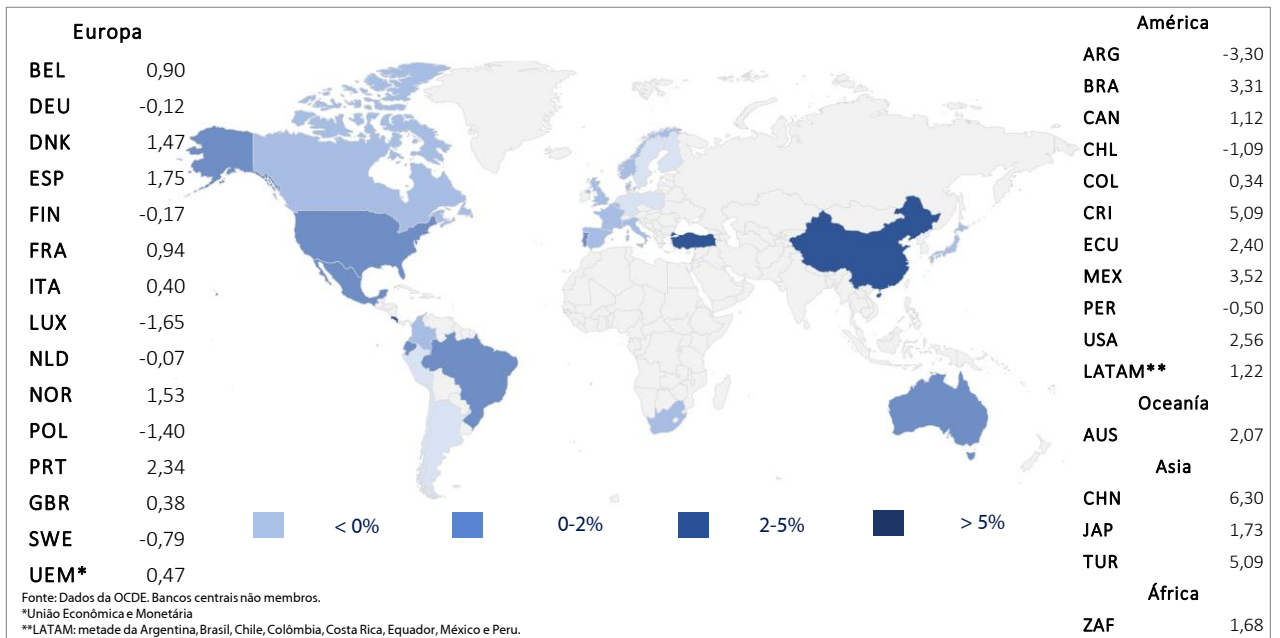
- ▶ Durante o 2T23, a zona do euro registrou um crescimento de 0,47%, comparado a 1,30% no 1T23, consolidando a estagnação econômica da área. Destaca-se o caso da Alemanha, que registrou uma queda pelo segundo trimestre consecutivo e uma elevada inflação. A inflação média da zona do euro caiu para 6,20%, quase 2 p.p. a menos do que no 1T23 (8,01%), embora permaneçam as preocupações com a persistência da inflação de longo prazo, enquanto a taxa média de desemprego apresentou um leve declínio chegando a 6,4%.
- ▶ Nas Américas, destaca-se a desaceleração da região da América Latina¹ em relação ao trimestre anterior (1,22% vs. 2,12%), havendo países com taxas de crescimento negativas, como Argentina, Chile e Peru. Em contrapartida, os EUA continuaram a se destacar, consolidando seu crescimento com uma taxa de 2,56% (1,62% no 1T23). A inflação nos EUA caiu para 3,97%, enquanto a média na América Latina¹ foi de 20,31% (excluindo a Argentina (113%), a média foi de 7,07%). As taxas de desemprego no continente ficaram, em geral, estáveis em relação aos valores de referência do trimestre anterior.
- ▶ Na região asiática, a reabertura da China, após a eliminação das restrições decorrentes da Covid-19, consolidou o crescimento econômico da região. A taxa de crescimento na China foi de 6,30% (4,50% no 1T23) e de 1,73% no Japão (1,79% no 1T23).
- ▶ Por sua vez, a Austrália registrou crescimento de 2,07% (2,27% no 1T23), continuando sua desaceleração econômica, com uma taxa de desemprego relativamente estável, em torno de 3,6%, e inflação em queda, mas ainda alta, fechando o segundo trimestre do ano em 6,03%.
- ▶ A África do Sul, por outro lado, recuperou-se do declínio em sua taxa de crescimento para 1,68% (em comparação com 0,18% no trimestre anterior), com a inflação em baixa situada em 6,45% e uma elevada taxa de desemprego em quase 35%.
- ▶ O FMI espera que o crescimento global desacelere, passando dos 3,5% registrados em 2022 para os 3,0% estimados pela organização para 2023 e 2024, em face do ônus econômico contínuo dos bancos centrais, que aumentam as taxas de juros da política monetária para combater a inflação. Por sua parte, prevê que a inflação global deverá cair de 8,7% em 2022 para 6,8% em 2023 e 5,2% em 2024, enquanto o núcleo da inflação (básica) deverá diminuir mais gradualmente. Espera-se que a meta de inflação seja alcançada até o final de 2025.
- ▶ A CEPAL espera que as economias da região mantenham baixos níveis de crescimento neste e no próximo ano, afetadas por uma perspectiva econômica global negativa e regional muito complexa, estimando um crescimento médio do PIB regional de 1,7% em 2023, enquanto para 2024 projeta uma leve queda para 1,5%. Por sub-região, estima-se que a América do Sul cresça 1,2%, a América Central e o México 3% e o Caribe 4,2%.

Outros indicadores e principais riscos

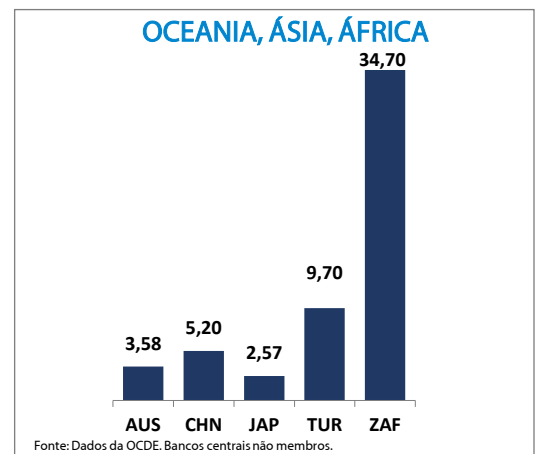
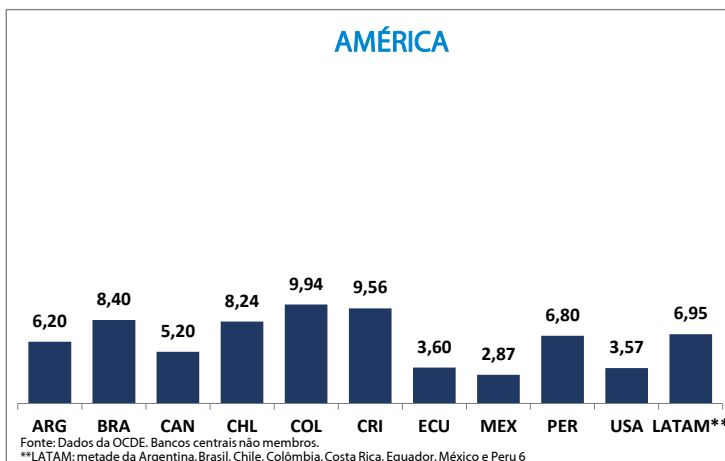
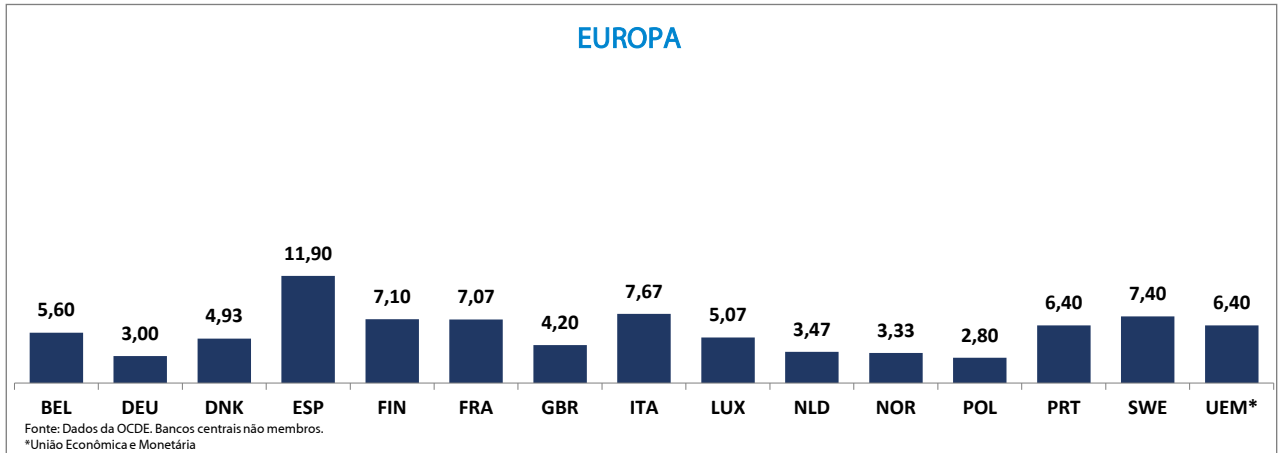
- ▶ O euro consolidou sua recuperação em relação ao dólar após sua queda em 2022. O dólar se tornou menos atraente em relação ao euro, como resultado do ciclo de aumento da taxa de juros de ambos os bancos centrais, da perspectiva de recuperação econômica em ambas as regiões (espera-se que seja mais lenta nos EUA) e do plano do governo de reduzir o déficit fiscal dos EUA aumentando os impostos.
- ▶ As principais moedas latino-americanas também se fortaleceram em relação ao dólar, com exceção do peso argentino, cuja taxa de câmbio subiu do 1T23 para 239,33 pesos por dólar, uma consequência da inflação descontrolada da região.
- ▶ O FMI alerta que a dívida global atingiu 238% do PIB global (+9 p.p. desde 2019), solicita aos governos que tomem medidas urgentes para reduzir as vulnerabilidades da dívida de longo prazo, fornecendo recomendações específicas para a dívida dos setores público e privado.

¹ A média dos países da América Latina é composta pelos dados macroeconômicos dos países Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Peru.

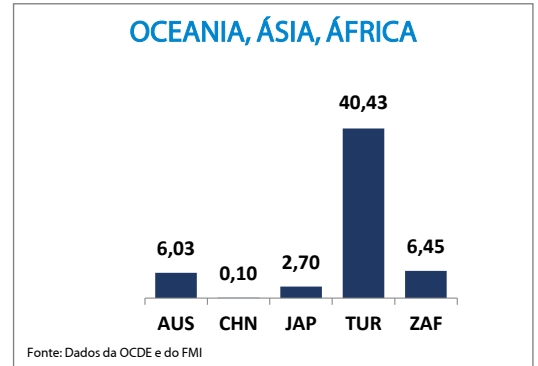
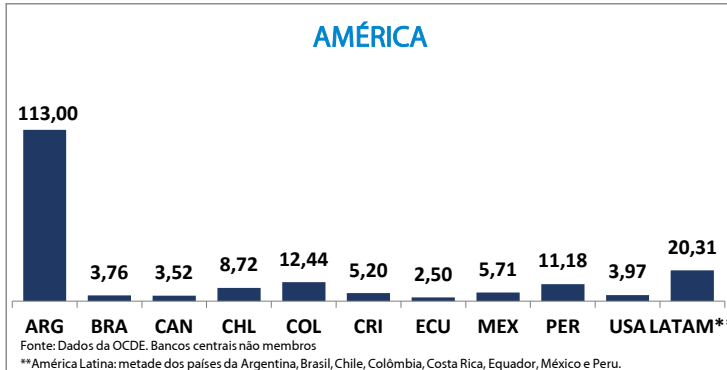
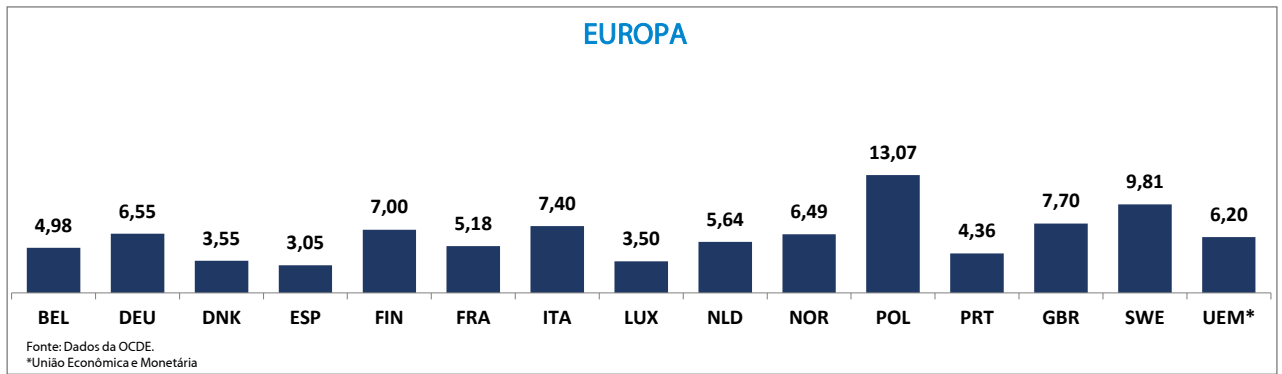
PIB (%), variação anual



Taxa de desemprego (%)



Taxa de inflação (%)



Ratings e taxas de câmbio globais

RATINGS DE LONGO PRAZO 2T23

	MOODY'S	S&P	Fitch
EUROPA			
BEL	Aa3	AA	AA-
DEU	Aaa	AAA	AAA
DNK	Aaa	AAA	AAA
ESP	Baa1	A	A-
FIN	Aa1	AA+	AA+
FRA	Aa2	AA	AA-
ITA	Baa3	BBB	BBB
LUX	Aaa	AAA	AAA
NLD	Aaa	AAA	AAA
NOR	Aaa	AAA	AAA
POL	A2	A-	A-
PRT	Baa2	BBB+	BBB+
GBR	Aa3	AA	AA-
SWE	Aaa	AAA	AAA
ÁFRICA			
ZAF	Ba2	BB-	BB-
OCEANIA			
AUS	Aaa	AAA	AAA
ÁSIA			
CHN	A1	A+	A+
JAP	A1	A+	A
TUR	B3	B	B
AMÉRICA			
ARG	Ca	CCC-	C
BRA	Ba2	BB-	BB-
CAN	Aaa	AAA	AA+
CHL	A2	A	A-
COL	Baa2	BB+	BB+
CRI	B2	B+	BB-
ECU	Caa3	B-	B-
MEX	Baa2	BBB	BBB-
PER	Baa1	BBB	BBB
USA	Aaa	AA+	AAA

▲ Aumentos em relação ao 1T23 ▼ Diminuições em relação ao 1T23

Fonte: Investing.
Observação: se nenhum símbolo aparecer, isso significa que o valor permaneceu constante em relação ao trimestre anterior.

TAXA DE CÂMBIO 2T23 (\$*)

	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	2023
EUROPA						
EUR	0,94	1,00	0,97	0,93	0,92	0,92
DKK	7,10	7,59	6,95	6,91	6,85	6,86
NOK	9,85	10,91	9,80	10,27	10,81	10,56
SEK	10,24	11,09	10,45	0,10	10,63	10,35
GBP	1,22	1,12	1,21	0,82	0,80	0,81
PLN	4,48	4,96	4,38	4,36	4,15	4,23
AMÉRICA						
ARG	117,95	135,79	176,71	197,70	239,22	219,09
BRL	5,23	5,41	5,29	5,10	4,94	5,00
CLP	928,98	965,90	849,41	805,80	805,20	796,01
COP	4.161,04	4.597,52	4.849,39	4.725,30	4.438,83	4.611,09
PER	3,79	3,99	3,80	3,79	3,66	3,71
MXN	20,13	20,10	19,50	18,38	17,59	17,88
ÁFRICA						
ZAR	16,27	18,15	17,00	17,76	18,94	18,82
OCEANIA						
AUS	1,45	1,56	1,47	1,47	1,51	1,49
ÁSIA						
RMB	6,70	7,11	6,90	6,85	7,09	6,93
TRY	16,33	18,21	18,62	18,94	22,09	19,40

Fonte: Investing. Projeções da OCDE, junho de 2023.
*A moeda base usada é o dólar americano em relação a cada moeda local cotada.

2. Situação macroeconômica

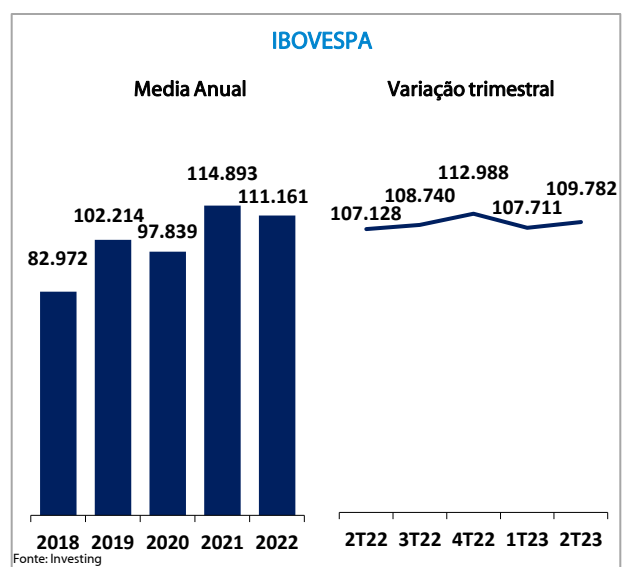
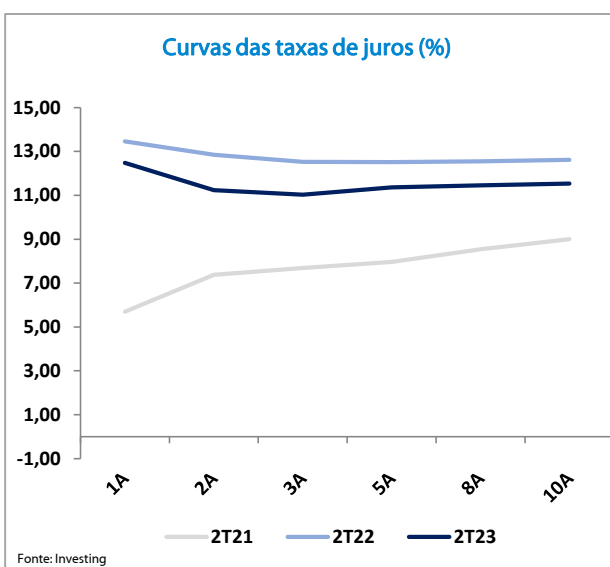
A economia brasileira apresentou um cenário de desaceleração do crescimento e um declínio tanto no consumo das famílias quanto nos investimentos privados no segundo trimestre de 2023. Espera-se que a inflação aumente nos períodos subsequentes.

Principais Indicadores Macroeconômicos (%)

ATIVIDADE	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	Var. p.p.1T23	Var. p.p.2T22	2023	2024
PIB*	3,60	3,64	2,50	3,45	3,31	-0,14	-0,29	1,74	1,18
DEMANDA INTERNA	4,65	3,85	3,65	2,91	2,80	-0,11	-1,85	1,02	1,32
CONSUMO PRIVADO	5,62	4,63	4,51	3,38	2,93	-0,45	-2,69	2,22	1,37
CONSUMO PÚBLICO	1,03	0,94	0,44	1,14	2,93	1,80	1,90	1,95	1,10
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	1,52	5,02	3,24	0,95	-2,38	-3,33	-3,90	2,49	1,38
DEMANDA EXTERNA									
EXPORTAÇÕES	-4,90	8,56	13,51	4,64	12,50	7,87	17,40	8,04	4,80
IMPORTAÇÕES	-1,41	10,94	6,48	0,57	1,72	1,15	3,14	4,58	5,59
INFLAÇÃO									
IPCA	11,92	8,65	6,05	5,34	3,76	-1,58	-8,16	5,63	4,73
MERCADO DE TRABALHO									
DESEMPREGO	9,87	8,90	8,10	8,60	8,40	-0,20	-1,47	8,21	8,13
EMPREGO**	10,30	7,84	4,95	3,02	1,04	-1,98	-9,26		

*Os dados reais correspondem ao valor do PIB trimestral, não ao valor anual. **A variável de emprego representa a variação anual do crescimento do emprego. Previsões de emprego não disponíveis
Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Banco Central do Brasil (Mercado de Trabalho). Projeções da OCDE, FMI, junho de 2023.

- ▶ O PIB brasileiro registrou uma desaceleração no 2T23, com uma variação negativa de -0,14 p.p. em relação ao trimestre anterior, enquanto a demanda interna também sofreu uma queda de -0,11 p.p. no mesmo período. Esses dados sugerem que o país está enfrentando desafios na recuperação do crescimento.
- ▶ Tanto o consumo das famílias quanto o investimento privado estão em uma trajetória de desaceleração, com a diminuição do crescimento nos últimos trimestres. Isso pode ser atribuído a fatores como incertezas econômicas persistentes e confiança limitada dos negócios e dos consumidores.
- ▶ Por outro lado, as exportações cresceram significativamente no último trimestre, acompanhadas por um aumento menos vigoroso nas importações, refletindo a alta demanda internacional por produtos brasileiros.
- ▶ Por fim, a taxa de desemprego, embora ainda em níveis elevados, atingiu no 2T23, juntamente com o 4T22, o menor resultado para o período desde 2014, mostrando que o mercado de trabalho já se recuperou dos principais impactos da pandemia.



3. Bancos

No segundo trimestre de 2023, o crescimento anual dos empréstimos diminuiu em comparação com o 1T23 e o 2T22. Da mesma forma, o índice de inadimplência piorou em ambas as comparações. O Banco Central do Brasil manteve as taxas em 13,75% pelo terceiro trimestre consecutivo.

SETOR BANCÁRIO 2T23 (%)							
NEGÓCIO	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	Var. p.p. 1T23	Var. p.p. 2T22
EMPRÉSTIMOS*	17,58	16,66	14,21	12,39	10,21	-2,18	-7,37
DEPÓSITOS*	8,47	7,61	9,83	13,04	11,93	-1,11	3,46
EMPRÉSTIMOS/DEPÓSITOS	110,30	112,28	111,53	110,54	108,60	-1,94	-1,70
EFICIÊNCIA							
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA**	72,71	72,61	69,87	76,51	77,57	1,07	4,87
RISCO							
ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA	2,66	2,85	3,01	3,29	3,53	0,24	0,87
SOLVÊNCIA							
CET1	12,95	12,94	12,76	12,73	12,83	0,10	-0,12
ÍNDICE DE LIQUIDEZ	1,50	1,80	1,70	1,80	2,03	0,23	0,53
ÍNDICE DE ALAVANCAGEM	7,66	7,56	7,59	7,55	7,53	-0,02	-0,13
RESULTADOS***							
ROA	2,48	2,30	2,07	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
ROE	16,61	16,08	15,31	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
TAXAS DE JUROS							
SELIC	11,75	13,25	13,75	13,75	13,75	0,00	2,00

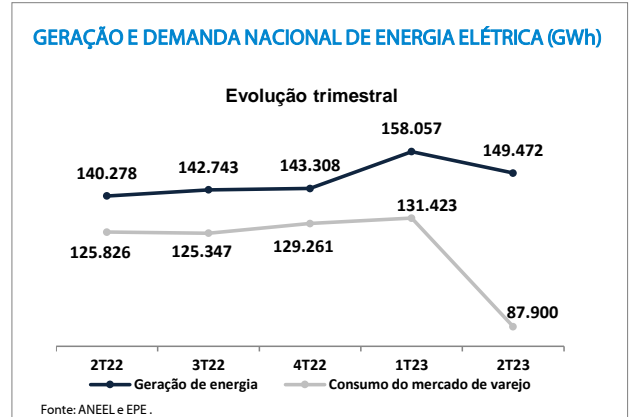
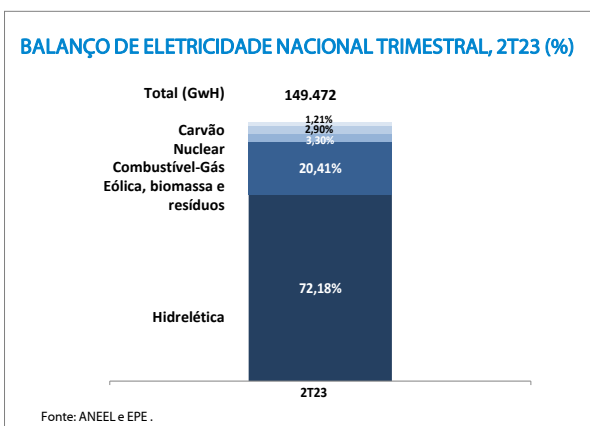
Fonte: Banco Central do Brasil.
 Nota: *Os empréstimos e depósitos refletem valores relativos ao crescimento anual. **O índice de eficiência é aquele publicado pelo Banco Central do Brasil e é calculado como o quociente de: (Despesas Operacionais Público doméstico + Privado doméstico + Externo) / (Margem Bruta Público doméstico + Privado doméstico + Externo). ***Dados não disponíveis são apresentados como n.d.

- ▶ No segundo trimestre de 2023, o setor bancário brasileiro registrou uma queda de 7,37 p.p. no crescimento anual de empréstimos e recebíveis em comparação com o 2T22, para 10,21%. Os depósitos, por outro lado, aumentaram 3,46 p.p. em relação ao ano anterior, para 11,93%. Como resultado, o índice Empréstimos/Depósitos diminuiu 1,70 p.p. em relação ao ano anterior.
- ▶ O índice de eficiência piorou tanto em relação ao ano anterior, em 4,87 p.p., quanto em relação ao trimestre anterior, em 1,07 p.p., para 77,57% no segundo trimestre.
- ▶ O índice de inadimplência se deteriorou no segundo trimestre de 2023, aumentando 0,87 p.p. em relação ao ano anterior, para 3,53%.
- ▶ Em termos de solvência do setor, os índices apresentaram resultados mistos, com o CET1 e o índice de liquidez melhorando em comparação com o trimestre anterior, mas o índice de alavancagem piorando. Na comparação ano a ano, tanto o CET1 quanto o índice de alavancagem pioraram, enquanto o índice de liquidez conseguiu aumentar. Como resultado, no final do segundo trimestre, o CET ficou em 12,83%, o índice de liquidez foi de 2,03% e o índice de alavancagem caiu para 7,53%.
- ▶ Com relação aos dados de retorno, o ROA ficou em 2,07% durante o último trimestre de 2022, diminuindo 0,23 p.p. em comparação com o trimestre anterior. Da mesma forma, o ROE diminuiu 0,77 p.p. durante o mesmo período, atingindo 15,31% no 4T22.
- ▶ O Banco Central do Brasil (BCB) manteve a taxa básica de juros pelo segundo trimestre consecutivo em 13,75%, um aumento de 2,00 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

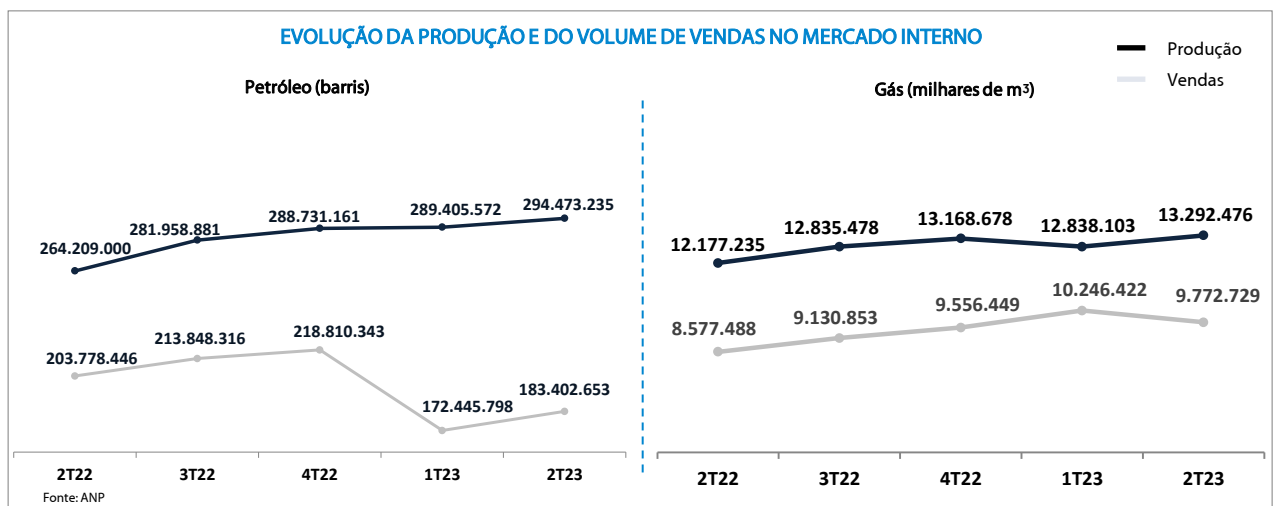
4. Energia

No 2T23, o consumo de eletricidade no Brasil diminuiu em relação ao 2T22, enquanto a geração de energia aumentou. A produção de petróleo aumentou em relação ao ano anterior, enquanto as vendas de petróleo diminuíram. Quanto ao gás, tanto a produção quanto as vendas aumentaram em relação ao 2T22.

- ▶ No 2T23, o consumo nacional bruto de energia apresentou uma queda significativa de 33,12% em relação ao 1T23 e de 30,14% em relação ao 2T22, registrando um total de 87,9 mil GWh.
- ▶ A geração bruta de energia também diminuiu 5,43% em relação ao trimestre anterior, enquanto aumentou 6,55% em relação ao 2T22, com um valor total de 149.472 GWh.
- ▶ Eólica, biomassa e resíduos foram as fontes com o maior crescimento anual na geração de energia em GWh (30,65%), seguidas por carvão (25,68%), gás combustível (22,41%), nuclear (19,54%) e, por fim, hidrelétrica (0,05%).



- ▶ A produção de petróleo continuou sua tendência de crescimento, atingindo 294,47 milhões de barris no 2T23, 11,45% a mais do que no 2T22, enquanto as vendas diminuíram 10,00% em relação ao ano anterior, para 183,40 milhões de barris.
- ▶ Por outro lado, a produção de gás aumentou em comparação com o trimestre anterior para 13.292,5 milhões de m³, 3,54% a mais do que no 1T23 e 9,16% a mais do que no mesmo trimestre do ano anterior. As vendas de gás diminuíram 4,62% em comparação com o 1T23, mas aumentaram 13,93% em relação ao ano anterior para 9.772,7 milhões.

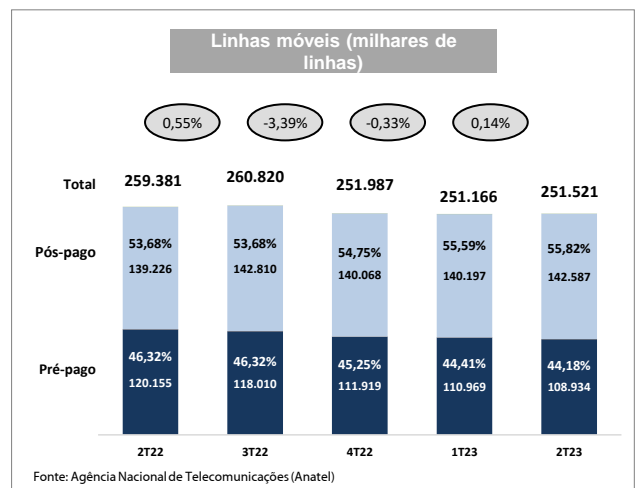
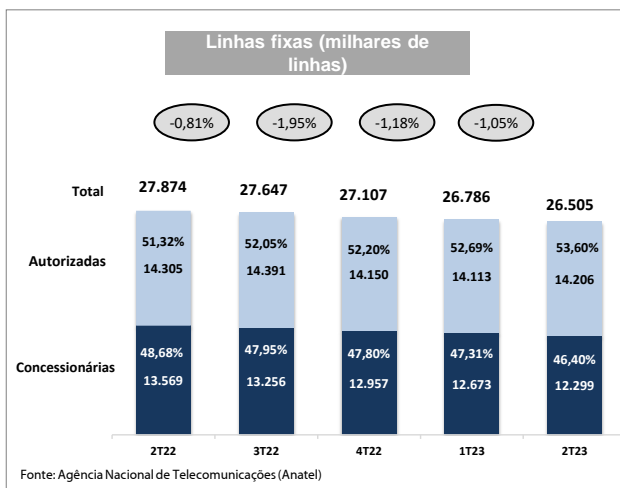


5. Telecomunicações

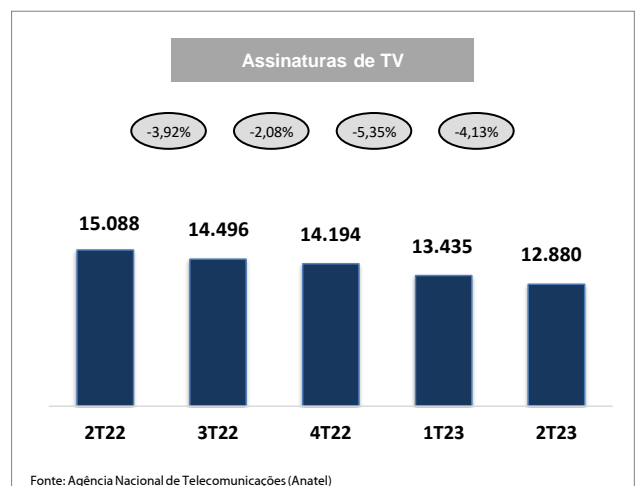
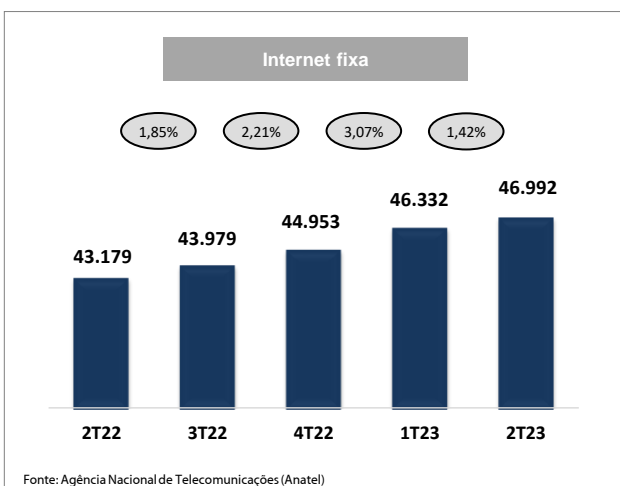
No 2T23, o número de linhas fixas continuou sua tendência de queda, enquanto o número de linhas móveis aumentou em comparação com o trimestre anterior. Por outro lado, as conexões de internet fixa mantiveram sua tendência de crescimento, enquanto as assinaturas de TV diminuíram pelo sétimo trimestre consecutivo.

- ▶ O número total de linhas fixas foi 1,05% menor do que no 1T23, devido à queda nas linhas concessionárias (-2,95%). Por outro lado, houve um ligeiro crescimento das linhas móveis, 0,14% maior que no 1T23, devido ao aumento das linhas pós-pagas (1,70%). No entanto, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve uma queda de 3,03% nas linhas móveis.
- ▶ As conexões de internet fixa continuaram a crescer em um ritmo constante, aumentando 1,42% em relação ao 1T23 e 8,83% em relação ao 2T22. As assinaturas de TV por assinatura, por outro lado, mantiveram a tendência oposta, caindo 4,13% em relação ao trimestre anterior e 14,63% em relação ao 2T22.

PRINCIPAIS NÚMEROS DO 2T23 - Linhas de comunicação fixa e móvel



PRINCIPAIS NÚMEROS DO 2T23 - Assinaturas de TV e internet fixa

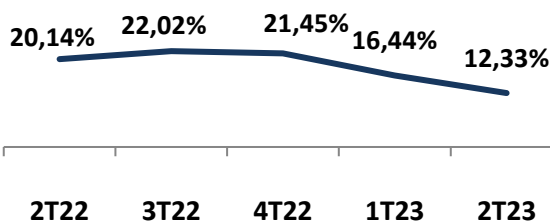


6. Seguros

No segundo trimestre de 2023, o setor de seguros no Brasil registrou quedas no índice de sinistralidade tanto em relação ao ano anterior quanto em comparação com o trimestre anterior. Os prêmios de seguro direto continuaram a crescer, mas em um ritmo mais lento.

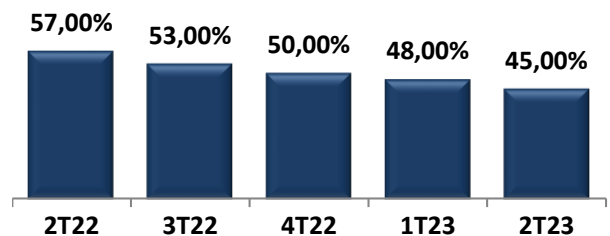
- ▶ A média anual do índice de sinistralidade ficou em 50,00% em 2022, 3 p.p. abaixo do ano anterior. Também diminuiu novamente no segundo trimestre de 2023, caindo 12 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2022, para 45%.
- ▶ O prêmio de seguro direto aumentou 21,45% em 2022. Essa tendência continuou no 2T2023, com um crescimento anual de 12,33%. No entanto, essa taxa de variação anual foi 7,81 p.p. menor do que a registrada um ano antes, no 2T22.

PRÊMIO DE SEGURO DIRETO (Variação anual)



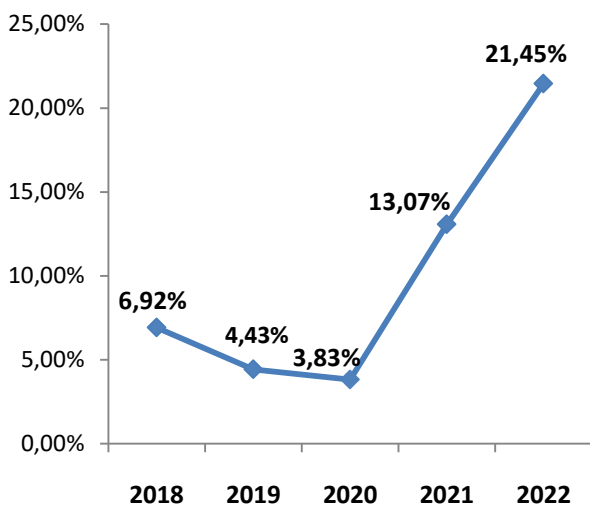
Fonte: Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

ÍNDICE DE SINISTRALIDADE (trimestral)



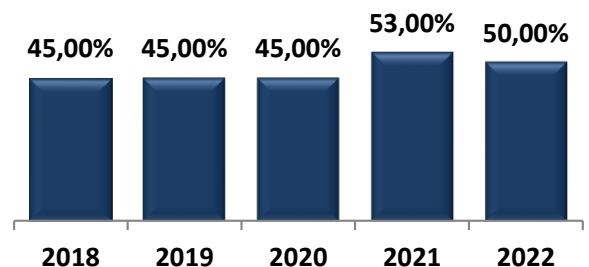
Fonte: Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

PRÊMIO DE SEGURO DIRETO (Variação anual)



Fonte: Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

ÍNDICE DE SINISTRALIDADE (anual)



Fonte: Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

7. Glossário

- ▶ **ANATEL:** Agência Nacional de Telecomunicações
- ▶ **ANEEL:** Agência Nacional de Energia Elétrica
- ▶ **DO/ATM:** Despesas operacionais / Ativo total médio. As despesas operacionais são aquelas incorridas pela entidade no curso de seus negócios.
- ▶ **EMPRÉSTIMOS/DEPÓSITOS:** o índice empréstimo/depósito é usado para avaliar a liquidez de um banco, comparando o total de empréstimos do banco com o total de depósitos no mesmo período.
- ▶ **EPE:** Empresa de Pesquisa Energética
- ▶ **IEA:** International Energy Agency.
- ▶ **Índice de alavancagem:** o índice de alavancagem Tier 1 mede o capital principal de um banco em relação aos seus ativos totais. O numerador consiste no capital mais estável e líquido, bem como no mais eficaz para absorver perdas durante uma crise financeira ou recessão. O denominador é o total de exposições de um banco, que inclui seus ativos consolidados, exposições de derivativos e determinadas exposições fora do balanço patrimonial.
- ▶ **Índice de cobertura:** esse é um índice que nos informa sobre a proteção que as instituições financeiras têm contra os empréstimos inadimplentes de seus clientes. É representado como o total de provisões que a instituição tem sobre o total de empréstimos duvidosos.
- ▶ **Índice de eficiência:** esse é um índice que mede a produtividade de uma instituição. É a relação entre as despesas operacionais e a receita bruta recorrente. Portanto, quanto menor o índice de eficiência, mais eficiente é a instituição. Cada instituição o calcula da seguinte forma:
- **Itaú:** Despesas não relacionadas a juros / (Margem Financeira da Administração + Receita de Prestação de Serviços + Lucro de Seguros, Previdência e Capitalização + Despesas Tributárias)
- **Banco do Brasil:** Despesas administrativas / (Receita líquida de juros + Recuperação de créditos de liquidação duvidosa - Descontos concedidos - Perdas por redução ao valor recuperável + Receitas de tarifas e comissões + Investimentos em coligadas e JVs +/- Outras receitas/despesas operacionais)
- **Bradesco:** (Despesas de pessoal + Outras despesas administrativas + Outras despesas operacionais líquidas de receita) / (Receita líquida de juros + Receita de prestação de serviços + Receita de seguros + Resultado de equivalência patrimonial + Despesas tributárias)
- **Caixa Econômica Federal:** (Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas) / (Resultado Bruto da Intermediação Financeira - Provisão para Riscos de Crédito - Transferências de Ativos Financeiros + Receitas de Prestação de Serviços + Equivalência Patrimonial +/- Outras Receitas/Despesas Operacionais)
- **Santander:** Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receita de Prestação de Serviços e Comissões Bancárias + Despesas Tributárias +/- Outras Receitas/Despesas Operacionais + Equivalência Patrimonial em Filiais e Controladas)
- ▶ **Índice de inadimplência:** o índice de NPL é um indicador usado para medir o volume de transações que foram consideradas inadimplentes em relação ao volume de empréstimos e créditos concedidos por essa instituição.
- ▶ **IPC:** o índice de preços ao consumidor (IPC) é um indicador que mede a mudança nos preços de uma cesta de bens e serviços em um determinado local em um determinado período de tempo.
- ▶ **MB/ATM:** Margem Bruta / Ativo Total Médio. A margem bruta é composta por toda a receita gerada por uma instituição financeira em sua atividade.
- ▶ **PIB:** o produto interno bruto (PIB) é um indicador econômico que reflete o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos por um território em um determinado período de tempo. Ele é usado para medir a riqueza gerada por um país.
- ▶ **ROA:** indicador que mede a lucratividade de uma empresa em relação ao total de seus ativos. Indica o retorno obtido sobre seus ativos. É calculado como a relação entre o lucro e o total de ativos. O lucro usado é aquele obtido antes de impostos e juros.
- ▶ **ROE:** o retorno financeiro também é conhecido como retorno sobre o patrimônio líquido, que relaciona o lucro líquido obtido em uma determinada operação de investimento com o patrimônio líquido.
- ▶ **SUSEP:** Superintendência de Seguros Privados
- ▶ **Volume de negócios:** o volume de negócios é o total de atividades geradoras de renda de um banco, consistindo em financiamento (empréstimos) mais fundos de clientes (depósitos).

8. Anexo

PERSPECTIVAS MACROECONÔMICAS

- ▶ Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/>
- ▶ OECD: <http://www.oecd.org/home/>

ENERGIA

- ▶ ANEEL: <https://www.gov.br/aneel/pt-br>
- ▶ EPE: <https://www.epe.gov.br/pt>
- ▶ IEA: <https://www.iea.org/>

TELECOMUNICAÇÕES

- ▶ ANATEL: <https://www.gov.br/anatel/pt-br>

SEGURO

- ▶ SUSEP: <https://www.gov.br/susep/pt-br>

SETOR BANCÁRIO

- ▶ Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/>

ACRÔNIMOS

- | | | | | |
|-------------------|-----------------------|--------------------|------------------------|-------------------------------------|
| ▶ DEU - Alemanha | ▶ LUX - Luxemburgo | ▶ TUR - Turquia | ▶ ECU - Equador | ▶ ZAF - África do Sul |
| ▶ BEL - Bélgica | ▶ NLD - Países Baixos | ▶ ARG - Argentina | ▶ MEX - México | ▶ UEM - União Econômica e Monetária |
| ▶ DIN - Dinamarca | ▶ NOR - Noruega | ▶ BRA - Brasil | ▶ PER - Peru | |
| ▶ ESP - Espanha | ▶ POL - Polônia | ▶ CAN - Canadá | ▶ EUA - Estados Unidos | |
| ▶ FIN - Finlândia | ▶ PRT - Portugal | ▶ CHL - Chile | ▶ AUS - Austrália | |
| ▶ FRA - França | ▶ GBR - Reino Unido | ▶ COL - Colômbia | ▶ CHN - China | |
| ▶ ITA - Itália | ▶ SWE - Suécia | ▶ LRC - Costa Rica | ▶ JAP - Japão | |

Nosso objetivo é superar as expectativas de nossos clientes, convertendo-nos em parceiros de confiança

A Management Solutions é uma firma internacional de serviços de consultoria focada em consultoria de negócios, riscos, finanças, organização e processos, tanto em seus componentes funcionais quanto na implementação de tecnologias relacionadas.

Com uma equipe multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de mais de 3.600 profissionais, a Management Solutions atua por meio de 45 escritórios (20 na Europa, 21 na América, 2 na Ásia, 1 na África e 1 na Oceania).

Para atender às necessidades de seus clientes, a Management Solutions estrutura suas práticas por setores (Instituições Financeiras, Energia, Telecomunicações, Consumo e Indústria, Governo e Construção), agrupando uma ampla gama de competências (Estratégia, Gestão Empresarial e Marketing, Organização e Processos, Gestão e Controle de Riscos, Informação Gerencial e Financeira e Novas Tecnologias).

Juan Fabios

Sócio

juan.fabios@msbrazil.com

Manuel Ángel Guzmán Caba

Sócio

manuel.guzman@managementsolutions.com

Management Solutions

Tel. + (55) 11 5105-0300

www.managementsolutions.com

Management Solutions, Serviços profissionais de consultoria

Management Solutions é uma firma internacional de consultoria focada na assessoria de negócio, finanças, riscos, organização, tecnologia e processos.

Preencha o nosso formulário com os seus dados em www.managementsolutions.com

Siga-nos em: [in](#) [X](#) [f](#) [@](#) [▶](#)

© Management Solutions. 2023
Todos os direitos reservados

www.managementsolutions.com

Madrid Barcelona Bilbao Coruña Málaga London Frankfurt Düsseldorf Paris Amsterdam Copenhagen Oslo Stockholm Warszawa Wrocław Zürich
Milano Roma Bologna Lisboa Beijing Istanbul Johannesburg Sydney Toronto New York New Jersey Boston Pittsburgh Atlanta Birmingham Houston
SJ de Puerto Rico San José Ciudad de México Monterrey Querétaro Medellín Bogotá Quito São Paulo Rio de Janeiro Lima Santiago de Chile Buenos Aires